

quanto nos óbitos (86,7%) no Piauí, o que pode ser um reflexo da prevalência da população parda no estado. Esses achados reforçam a necessidade da adoção de políticas de saúde voltadas para os segmentos de menor suporte socioeconômico para que possam ter acesso ao diagnóstico em tempo oportuno, controle e tratamento adequado e imediato, já que quando mais rápido se iniciar o tratamento, melhor o prognóstico. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, nota-se que houve expressiva morbidade hospitalar provocada por Leucemias no estado do Piauí. Então, torna-se crucial ter profissionais bem qualificados, aptos para reconhecer os sinais e sintomas dessa doença e encaminhar para profissionais hematologistas ou até mesmo diagnosticar e tratar, e divulgar informação à população, para que estes possam buscar ajuda médica assim que perceberem qualquer alteração na própria saúde ou dos familiares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1072>

MORBIDADE EM HOSPITAIS PIAUIENSES POR LINFOMA NÃO-HODGKIN

IIM Carvalho, RNC Silva, MAF Filho,
AKO Moura, LM Said, ETS Rodrigues,
EBS Nogueira, MFND Rêgo

Centro Universitário Faculdade Integral Diferencial
(UniFacid), Teresina, PI, Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de morbidade hospitalar por Linfoma Não-Hodgkin (LNH) no estado do Piauí, de 2017 a 2022. **Materiais e Métodos:** O estudo se trata de um do tipo ecológico, onde foram utilizados dados secundários referentes a prevalência de internações e óbitos por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí, na região do Nordeste Brasileiro, de janeiro de 2017 a maio de 2022, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Os dados foram agrupados no Microsoft Excel®, realizada análise estatística descritiva, frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Obtiveram-se o total de 1154 internações e 108 óbitos, por LNH no estado do Piauí entre os anos de 2017 e 2022. Os casos de internação foram predominantes em indivíduos do sexo masculino (67,1%) e faixa etária de 50 a 59 anos (17,8%). A maior prevalência de internações confirmados ocorreu em 2019, totalizando 280 (24,3%) casos de internações. Os números de óbitos se mantiveram ligeiramente constantes, com um leve aumento no ano de 2019, onde foram contabilizados 24 (22,2%) casos. Quanto a cor/raça, observou-se a predominância da cor/raça parda nas internações (89,1%) e óbitos (87,0%). **Discussão:** Com base nos resultados apresentados, observamos que no estado do Piauí temos uma prevalência epidemiológica onde a maior quantidade de casos são de predominância do sexo masculino, de cor/raça parda e na faixa etária de 50 a 59 anos, logo, sexo, cor/raça e idade esperados para o pico de incidência da doença. Através dos valores apresentados de morbidade no ano de 2019, e nos grupos estudados nesse ano, se observa uma alta prevalência de óbitos por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí, com valores similares aos relatados pela literatura. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, nota-se que houve

expressiva morbidade hospitalar por Linfoma não-Hodgkin no estado do Piauí. Esses achados reforçam a necessidade da adoção de políticas de saúde voltadas para os segmentos de menor suporte socioeconômico para que tenham acesso ao diagnóstico em tempo oportuno, controle e tratamento adequado e imediato.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1073>

MANIFESTAÇÕES EXTRAMEDULARES DA LEUCEMIA PROMIELOCÍTICA AGUDA: RELATO DE CASO

LV Carmona, MZ Carvalho, CL Cruz,
VAQ Mauad, DMM Borducchi

Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo
André, SP, Brasil

Introdução: A Leucemia Promielocítica Aguda (LPA) é o sub-tipo de leucemia definida por alterações cromossômicas no locus gênico do Receptor Alfa do Ácido Retinóico (RAR α), geralmente por translocação entre os cromossomos 5 e 17, que resulta na fusão dos genes PML e RARA e consequente bloqueio da diferenciação mielóide. O Sarcoma Granulocítico (SG) é um tumor sólido extramedular composto por mieloblastos, que pode preceder ou ser concomitante à Leucemia Mielóide Aguda (LMA). Quando presente, é considerado marcador de mau prognóstico. Entretanto, essa relação é menos clara quando se trata da associação do SG com a LPA, pois a manifestação é pouco frequente. O presente relato tem como intuito descrever uma série de dois casos de sarcoma granulocítico como manifestação da LPA e debater as particularidades diagnósticas e consequências dessa associação. **Caso 1:** Paciente feminina, 20 anos, com quadro de dor abdominal aguda, tomografia com espessamento das paredes intestinais e antecedente pessoal de LPA na infância, tratado com protocolo italiano AEIOP em 2016. Hemograma evidenciou anemia, leucocitose e plaquetopenia. Estudo de medula demonstrou 91% de blastos com cromatina frouxa, núcleo em halteres e intensa granulação. Imunofenotipagem demonstrou células positivas para CD45, CD13, CD64, CD33, MPO, CD38, CD123 parcial e CD9, mas negativas para CD11b, CD34, HLA-DR, CD117 e CD71. Cariótipo 46 XX t(15;17)(q24;q21) em 5 das 20 metáfases analisadas. Diante do quadro altamente sugestivo de LPA, foi iniciado Ácido All Transretinóico (ATRA), que resultou em melhora gradual da leucocitose e dos sintomas intestinais, com desaparecimento da imagem abdominal. Foi iniciado protocolo AIDA e paciente segue em tratamento ambulatorial. **Caso 2:** Paciente feminina, 43 anos, com quadro de dor lombar e sacroilíaca. Lesões líticas difusas nos ossos, evidenciadas em ressonância nuclear magnética. Biópsia da lesão em ilíaco direito revelou infiltração com 100% de células anômalas mielóides. Estudo da medula demonstrou 5,5% de células mielóides anômalas, CD34 negativo, CD13, CD33, MPO, CD117 positivos e HLA-DR parcial. Durante investigação, paciente apresentou leucocitose, com imunofenotipagem de sangue periférico revelando 30% de células CD34 positivas. Frente ao quadro e à morfologia das células, foi optado por iniciar ATRA e coletar exames para confirmação de LPA. As